

**PROGRAMA DE
ALFABETIZAÇÃO
FUNCIONAL**

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

I. O QUE É O PAF?

1. Objetivos

A Alfabetização Funcional preconizada pelo MOBRAL é aquela que propicia a adolescentes e adultos a aplicação prática e imediata das técnicas de ler, escrever e contar, permitindo-lhes buscar melhores condições de vida.

Ela é funcional porque leva o aluno a descobrir sua função, o seu papel no TEMPO e no ESPAÇO em que vive. Procura transformar o Homem, portanto, em agente e beneficiário do processo de desenvolvimento.

Espera-se, também, com o Programa de Alfabetização Funcional, criar possibilidades para a semi-qualificação profissional que, nesta fase, será mais voltada para o aproveitamento e o desenvolvimento de habilidades que influem na subsistência da família.

A Alfabetização Funcional, que é o primeiro passo para que se atinjam os objetivos do MOBRAL, procura levar a pessoa humana:

- . à aquisição de um vocabulário que permita um aumento de conhecimentos, a compreensão de orientações transmitidas por escrito e oralmente, a expressão clara de idéias e a comunicação escrita ou oral;
- . ao desenvolvimento do raciocínio;
- . à criação de hábitos de trabalho;
- . ao desenvolvimento da criatividade visando, entre outros, ao aproveitamento de todos os recursos disponíveis a fim de melhorar as condições de vida;
- . ao conhecimento e exercício de seus direitos e deveres;
- . ao empenho na conservação da saúde, através da melhoria das condições de higiene pessoal, da família e da comunidade;
- . à compreensão da responsabilidade de cada um na manutenção e melhoria dos serviços públicos da comunidade;

. à descoberta das formas de vida e bem-estar dos grupos que participam do Desenvolvimento e à motivação para ser construtor e beneficiário desse desenvolvimento.

2. Duração do programa

A duração do programa é de 5 meses, com duas horas diárias de aula.

Os alunos que não conseguem se alfabetizar nos 5 meses devem ser estimulados a ingressar no convênio seguinte, continuando assim a frequentar o Programa de Alfabetização Funcional por mais algum tempo - um, dois ou tantos meses quantos o alfabetizador julgar necessário - até que sejam considerados alfabetizados.

3. Organização das classes

As classes do PAF devem ser constituídas por:

. adolescentes e adultos analfabetos recrutados pela COMUN e comunidade;

. alunos do Programa de Alfabetização Funcional que não conseguiram se alfabetizar no convênio anterior.

Estes últimos terão prioridade de matrícula em qualquer posto do MOBREAL. Para isto, receberão um cartão, ao final do convênio anterior, que indicará ao novo alfabetizador o número de meses que o aluno já cursou e evitará que o mesmo aluno receba o material didático duas vezes.

Torna-se mais fácil o recrutamento destes alunos pela Comissão Municipal, uma vez que o alfabetizador enviará uma relação de que constam o nome e o endereço da residência e do local de trabalho destes alunos, ao final do convênio, permitindo, assim, a sua localização e recrutamento.

4. Método

O MOBREAL não elegeu, por antecipação, nenhum método específico de alfabetização.

Foram adotados métodos conhecidos para, em função dos resultados

iniciais obtidos, selecionar-se o que melhor pudesse atender às necessidades de um programa de massa, sendo flexível o suficiente para atender às particularidades de cada região e de cada grupo populacional envolvido. O método, portanto, é o ECLÉTICO, baseado na decomposição das PALAVRAS GERADORAS.

Estas se apoiam nas necessidades básicas do HOMEM, estando ligadas aos temas de sobrevivência, segurança, necessidades sociais e auto-realização, o que garante um alto grau de interesse e de envolvimento dos alunos.

Espera-se oferecer, através de uma metodologia específica, as oportunidades de desenvolvimento não só da escrita e da leitura, mas também da formação para a responsabilidade, para a liberdade, capacitando o HOMEM para sua inserção e ação na sociedade a que pertence, respondendo às necessidades da comunidade.

Todo trabalho metodológico do Programa de Alfabetização Funcional do MOBREAL está baseado em técnicas de trabalho em grupo, em ajuda mútua e inserção comunitária. Desenvolvimento pessoal e desenvolvimento comunitário estão, assim, intimamente ligados, um não se fazendo sem o outro.

5. Material didático

Para o Programa Alfabetização Funcional, o MOBREAL coloca à disposição de alunos e alfabetizadores publicações didáticas que possibilitam o desenvolvimento do programa.

Estas publicações podem ser classificadas em: Básicas e Complementares.

Publicações Didáticas Básicas são as consideradas indispensáveis à consecução dos objetivos e ao perfeito desenvolvimento do programa. Constituem o Conjunto Didático Básico.

Deste conjunto, fazem parte as seguintes publicações:

. ROTEIRO DE ORIENTAÇÕES AO ALFABETIZADOR - Instrumento didático que orienta o professor quanto a metodologia do programa; trabalho com a escrita, leitura, cálculo e avaliação do aluno, etc.

- . GUIA DO ALFABETIZADOR - Instrumento didático que orienta o professor especificamente para utilizar o conjunto básico, aplicando a metodologia preconizada pelo MOBRAL.
- . CARTAZES - Instrumento didático que estimula debates sobre a temática e significação da ilustração, possibilitando a decodificação da palavra geradora.
- . CARTÕES - Instrumento didático que complementa os cartazes e apresenta as palavras geradoras.
- . LIVRO DE LEITURA - Instrumento didático destinado a concretizar as etapas do método, permitindo a aquisição de automatismos e habilidades em leitura.
- . LIVRO DE EXERCÍCIOS DE LINGUAGEM - Instrumento didático que visa a permitir o desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional, na área de linguagem, através da fixação do conteúdo e do estímulo à participação ativa do aluno no processo (leitura e escrita).
- . LIVRO DE EXERCÍCIOS DE MATEMÁTICA - Instrumento didático que visa a permitir o desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional, na área de Matemática, através da fixação do conteúdo e do estímulo à participação ativa do aluno no processo.

Publicações Didáticas Complementares são as que funcionam como apoio ao Programa Alfabetização Funcional. São constituídas pelos livros: "Quem lê vai longe" e "Leja e Faça você mesmo", que objetivam estimular e desenvolver hábito e as habilidades de leitura, favorecer a pesquisa e possibilitar condições de aprendizagem, paralelas ao trabalho em classe.

II. COMO IMPLANTAR O PAF

Para o pleno atingimento dos objetivos do MOBRAL, é indispensável a participação da Comunidade.

O êxito do trabalho desenvolvido pela COMUN está ligado a sua capacidade de estimular a comunidade a participar dos programas do MOBRAL, de mobilizar recursos-humanos, materiais e financeiros e utilizá-los de forma adequada e criativa.

Essa participação conta com o Prefeito, Comissões Municipais, Grupos de Apoio, Subcomissões, Conselhos Comunitários, líderes locais etc...

O trabalho desenvolvido pela COMUN e por todos os que se integram nos Programas do MOBRAL, é uma forma de participação ativa no processo de desenvolvimento da Comunidade e do País.

Pelo trabalho coeso, consciente e organizado que se garante o atingimento dos objetivos traçados.

Para tal, é necessário um planejamento que leve em consideração as diversas etapas da estratégia de implantação do PAF, discriminadas a seguir.

1a. Etapa

Fazer junto a COMUN e Prefeito, principalmente, um diagnóstico do PAF desenvolvido no ano ou no convênio anterior, sensibilizando-os para o novo convênio e adotando as medidas realimentadoras.

Esse trabalho pode ser realizado através de reuniões e delas poderão também participar: Subcomissões, Grupos de Apoio, representantes de entidades, líderes locais etc.

Nessa etapa é importante considerar:

- a situação do Programa no ano ou no semestre anterior: convênios assinados, alunos conveniados e evadidos, alunos alfabetizados, situação dos alfabetizadores, em relação ao número existente, localização e qualificação etc.

- a situação da COMUN junto ao Programa, sua dinâmica de trabalho no ano ou no semestre em curso; se necessário, formar, reestruturar ou dinamizar a COMUN/GA/Subcomissões, conforme projeto PROMAX;
- o atingimento das metas propostas;
- as necessidades e dificuldades do município que impediram o bom desenvolvimento do programa.

Com base nessas informações, deverão ser discutidas as medidas que serão tomadas, para minimizar ou solucionar as falhas ocorridas, a fim de que não se repitam no convênio posterior.

2a. Etapa

Fazer um diagnóstico do município a fim de subsidiar as estratégias para implantação do PAF.

Para esse diagnóstico, poderão colaborar subcomissões, Grupos de Apoio, líderes locais e pessoas interessadas mobilizados para uma participação ativa e consciente.

Sempre que houver possibilidade, aplicar o Projeto de Diagnóstico Municipal.

Convém, nessa etapa, coletar as seguintes informações:

- a situação sócio-econômica do município;
- o melhor período de conveniamento, adaptado às realidades locais (época de colheita, plantio, chuvas, etc...)
- as entidades existentes no município e que poderão, de alguma forma, colaborar com o MOBREAL;
- os locais de maior concentração de pessoas não alfabetizadas;
- a clientela adulta (alunos) para o Programa, traduzido em dados numéricos;

De acordo com os dados do diagnóstico, a COMUN terá melhores condições para:

- determinar a meta de conveniamento para o município;
- estabelecer as estratégias de mobilização;
- propor outras alternativas para desenvolvimento do PAF, de acordo com as características do município e de clientela, como por exemplo: PAF integrado ao PES; PAFET; Alfabetização Domiciliar, Atendimento Especial a Pescador etc.

3a. Etapa

Mobilizar alunos, alfabetizadores e recursos físicos, materiais e financeiros para o PAF.

O trabalho de mobilização, em todas as suas fases, deve ser planejado com a COMUN e demais elementos/entidades envolvidos, levando em conta, o diagnóstico do município.

Nesse planejamento deve ser considerado:

- o zoneamento do município que deve ser realizado de acordo com a maior ou menor concentração de analfabetos;
- as áreas com maior população adulta analfabeta, como prioritária para o atendimento;
- os elementos que poderão colaborar na mobilização do PAF ou no seu desenvolvimento;
- os recursos (físicos, materiais, financeiros) já disponíveis para o PAF;
- o número de alfabetizadores e de locais para a implantação das classes, necessários para o convênio;
- listagem do tipo e número de material necessário para atender aos alunos/alfabetizadores (giz, lampiões etc.)

A mobilização para o PAF, além do planejamento, compreende as seguintes atividades:

- divulgação do PAF, através dos meios de comunicação de massa, principalmente, nas áreas onde há maior população adulta analfabeta. Esta divulgação deve ser reforçada e contínua ao longo do programa, a fim de motivar, buscando manter os alunos em classe;
- conscientização e ativação da comunidade para o trabalho conjunto com o MOBRAL, envolvendo as entidades determinadas pelo diagnóstico, lideranças locais e pessoas interessadas, que possam colaborar com recursos ou no desenvolvimento de atividades;
- recrutamento e matrícula dos alunos para o programa;
- recrutamento e cadastramento de alfabetizadores, adotando critérios adequados à realidade local;
- determinação de locais para funcionamento das classes, tendo em vista a proximidade de residência dos alunos e alfabetizadores.

4a. Etapa

Assinar o convênio para a execução do PAF, que deve ser celebrado entre a COMUN e a COEST/COTER, com a interveniência da Prefeitura Municipal.

Nesta etapa, pode ocorrer também assinatura de convênios especiais, com entidades, para desenvolvimento do PAF normal. Temos três modalidades para esse tipo de convênio:

- a) com ônus para a entidade;
- b) " " para o MOBRAL;
- c) " " dividido entre MOBRAL/ENTIDADE.

Para a celebração do convênio, devem ser levada em conta algumas informações do diagnóstico e da mobilização, tais como:

- zoneamento do município;
- levantamento do nº de analfabetos;
- localização e quantidade de postos para alfabetização;
- nº de alunos matriculados;
- nº de alfabetizadores necessários;

Nessa etapa convém determinar:

- o início das atividades letivas;
- a data para a COMUN apanhar o material didático na COEST/COTER, ou em minipostos de distribuição;
- remessa imediata, das vias do convênio do PAF, dos CAC a COEST/COTER, após sua assinatura, para seguir ao MOBRAL/CENTRAL, a fim de que a primeira parcela da gratificação dos alfabetizadores seja liberada.

5a. Etapa

Fazer o treinamento básico, considerando as dificuldades e necessidades dos alfabetizadores, a fim de garantir a utilização da metodologia do Programa e maior produtividade.

Considerando a clientela atingida, convém, antes, fazer o planejamento do treinamento.

Para o bom desenvolvimento do trabalho, podem fazer parte desse treinamento: alfabetizadores, grupos de apoio, elementos da COMUN, subcomissões e representantes locais, capacitando-os no Programa de Alfabetização Funcional.

Na realização desse treinamento básico deve-se ter em vista:

- a clientela a ser atingida
- a carga horária estabelecida
- assunto e estratégia
- material utilizado
- responsáveis pelo treinamento.

De acordo com o exposto acima, enfatizamos a necessidade de diversificação do treinamento em relação a:

- conteúdo (estudo da metodologia do PAF e conteúdos gerais)
- sistemática (metodologia do treinamento)
- estratégia
 - . época
 - . forma de agrupamento, objetivando a qualificação do alfabetizador (alfabetizadores novos ou antigos, com domínio de métodos ou não, que possuam conteúdos reais ou não etc)
 - . duração.

Para se alcançar os objetivos visados, esse treinamento pode ser realizado em municípios polos, previamente estabelecidos, separados por zonas etc...

É no momento do treinamento que o alfabetizador recebe os Boletins de Frequência da classe e material didático necessários e, também, preenche os Boletins CAC, de todas as classes, que funcionarão, no município.

Os Boletins CAC devem ser remetidos ao MOBRAL CENTRAL, antes do início do programa.

Após o treinamento, as aulas terão início, conforme período estabelecido em convênio.

6a. Etapa

Fazer o acompanhamento e controle das classes em funcionamento.

1. Quanto ao acompanhamento:

O acompanhamento às classes do PAF deve ser feito através das seguintes atividades:

- visitas de supervisão às classes, que deve considerar:
 - . o planejamento cooperativo das atividades pedagógicas/cultural/profissional a serem realizadas;
 - . organização do cronograma de visitas;
 - . observações do desenvolvimento do programa, com tomada de medidas realimentadoras.
- Realimentações ao alfabetizador, que devem ocorrer:
 - . logo após às aulas, ao término das visitas de supervisão para solucionar falhas e orientar o alfabetizador em suas dificuldades;
 - . periódicas para avaliar o trabalho, discutir os problemas, analisar as causas e buscar soluções e orientar pontos que necessitam de reforço.

- Observação do andamento do conveniamento e ação no sentido de eliminar deficiências: inexistência de alunos conveniados; frequência fictícia de alunos em classes, evasão de alunos e seus motivos, baixo atingimento de metas.

2. Quanto ao Controle:

O controle realiza-se através dos Cartões de Frequência Mensal Pré-Identificados, os quais contêm informações resumidas dos Boletins de Frequência, preenchidos pelos alfabetizadores que repassam estas informações para o Volante.

Os Boletins de Frequência e os Volantes de todos os alfabetizadores devem ser remetidos mensalmente as COMUN e em seguida às Coordenações Estaduais e MOBRAL CENTRAL.

Esse controle é importante pois só de posse desses dados é que o MOBRAL CENTRAL libera a verba para a gratificação do alfabetizador.

Convém ressaltar que as diversas etapas da estratégia de implantação do PAF, discriminadas acima, não devem necessariamente ocorrer de maneira estanque, apesar da forma como estão apresentadas, mas paralelamente e interligadas.